

# Prémios Gazeta 2012

## Atribuídos os Gazetas 2012

Prémios para  
jornalistas  
do Público, i,  
Antena 1 e SIC

Gazeta de  
Mérito para  
Germano Silva

**R**eunido no Clube de Jornalistas no dia 10 de Julho para deliberar sobre a atribuição dos prémios relativos a 2012, o Júri dos Prémios Gazeta manifestou a sua satisfação pelo significativo número de trabalhos (mais de uma centena) apresentados nas diversas modalidades a concurso, revelador do continuado interesse no seio da classe pelos mais prestigiados galardões atribuídos aos jornalistas em Portugal, com o patrocínio exclusivo da Caixa Geral de Depósitos.

O **PRÉMIO GAZETA DE MÉRITO** foi atribuído ao jornalista Germano Silva (Penafiel, 1931), profissional com uma longa e prestigiante carreira no "Jornal de Notícias", onde ingressou em 1956, percorrendo todos os escalões da profissão: estagiário, repórter informador, repórter, redator e chefe da Redação. Aposentou-se em 1996, mas continua ligado ao JN, onde mantém a coluna dominical "À Descoberta do Porto". Foi dirigente sindical e membro do Conselho de Imprensa. Pertenceu aos corpos gerentes do Teatro

Experimental do Porto, da Cooperativa Árvore e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de que é presidente da Assembleia Geral. É sócio fundador do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende. Foi correspondente do semanário Expresso no Porto e, nesta cidade, exerceu também por largos anos o cargo de delegado do desaparecido semanário O Jornal e da Visão, onde ainda colabora com uma crónica semanal dedicada ao Porto.

O **PRÉMIO GAZETA DE IMPRENSA** foi atribuído a José António Cerejo pelo conjunto de reportagens, publicado no jornal Público, intitulado "Tecnoforma", que se revela um reconfortante exemplo do bom jornalismo de investigação, caracterizado pelo competente cruzamento entre a recolha de depoimentos e uma minuciosa busca documental, pelo cuidadoso cruzamento de fontes, pela escrita simples, clara, rigorosa e escorreita.

O **PRÉMIO GAZETA DE RÁDIO** foi atribuído a Rita Colaço, da Antena 1, autora de "A rua é um parlamento",

# Clube de Jornalistas

um trabalho que parte da actualidade do país para uma reflexão sobre a cidadania e a livre manifestação de ideias e opiniões. Através de registos sonoros expressivos e variados, a jornalista compõe um retrato fiel do protesto, cruzando diversos pontos de vista.

O **PRÉMIO GAZETA DE TELEVISÃO** foi atribuído à série de reportagens "Momentos de Mudança", da autoria de Cândida Pinto, João Nuno Assunção e Jorge Pelicano. Trata-se de um trabalho inovador não apenas pela concepção e desenvolvimento da ideia subjacente aos nove episódios em que se desdobra e sua intrínseca ligação aos problemas com que o País se confronta, mas também pela alta qualidade da imagem captada por uma câmara digital super 35mm, na linha do cinematic journalism.

O **PRÉMIO GAZETA DE FOTOGRAFIA** foi atribuído a Bruno Simões Castanheira pelo conjunto de fotos publicadas no jornal i, caracterizadas por um apurado tratamento a preto e branco de situações reais fixadas com sensibilidade e sentido jornalístico,

proporcionando uma impressionante ilustração do título dos trabalhos - que a nós, portugueses, muito diz: "Atenas. Onde a crise criou uma catástrofe social".

O **PRÉMIO GAZETA DE MULTIMÉDIA** foi atribuído a Tiago Carrasco, João Fontes e João Henriques, pelo trabalho "A Estrada da Revolução", efectuado em diversos países do mundo árabe. Os três jornalistas, cujo projecto consistiu em partir como freelancers para o Médio Oriente, dispostos a correr os perigos inerentes à instabilidade existente naquelas regiões, foram narrando, dia a dia, através de texto, vídeo e fotografia, de elevada qualidade jornalística e grande interesse informativo, designadamente num site que criaram para o efeito, os acontecimentos a que assistiram, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão dos processos de transformação política e social ali em curso.

O júri decidiu não atribuir o **PRÉMIO GAZETA REVELAÇÃO**, devido ao reduzido número e fraca qualidade dos trabalhos concorrentes.

O **PRÉMIO GAZETA DE IMPRENSA REGIONAL**, atribuído pela Direcção do Clube de Jornalistas, coube ao Folha de Montemor-o-Novo. Fundado em 1989 e de periodicidade mensal, este ainda jovem jornal tem sabido - graças a um projecto de voluntariado dos seus colaboradores e a uma linha editorial rigorosa e plural, atenta à realidade local e aos grandes temas da região alentejana - resistir às crescentes dificuldades da imprensa regional e tornar-se órgão de referência no vasto concelho montemorense.

#### Composição do Júri:

Eugénio Alves (CJ), Daniel Ricardo (CJ), Elizabete Caramelo (docente universitária), Eva Henningsen (Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal), Fernando Cascais (docente universitário), Fernanda Bizarro (freelancer), Fernando Correia (jornalista e docente universitário), Jorge Leitão Ramos (crítico de cinema e televisão), José Rebelo (docente universitário) e José Manuel Paquete de Oliveira (sociólogo e docente universitário).



**GAZETA DE MÉRITO**

**Germano Silva**

Germano Silva nasceu em S. Martinho de Recesinhos, Penafiel, em 13 de Outubro de 1931. Poucos dias depois, os pais levaram-no para o Porto, onde já viviam. Nesta cidade fez a instrução primária, finda a qual, e apenas com 11 anos de idade, começou a trabalhar como marçano num retroseiro da rua de Santa Catarina. Foi, depois, operário, primeiro numa fábrica de fósforos e a seguir numa fábrica de lanifícios, ambas em Lordelo do Ouro, também no Porto. Enquanto trabalhava foi estudar, à noite, para a Escola Comercial de Oliveira Martins, onde concluiu o Curso Geral de Comércio. Esta habilitação deu-lhe a possibilidade de ir trabalhar para a secretaria do Hospital de Santo António. Ingressou no jornalismo em 1956. Iniciou a carreira na Redação do Jornal de Notícias, como colaborador desportivo. Três anos depois passou a integrar, já como profissional, o quadro redatorial daquele matutino portuense. No JN percorreu todos os escalões da profissão: estagiário, repórter informador, repórter, redator, subchefe e chefe da Redação. Ao longo da sua carreira colaborou com outras publicações: Expresso e O Jornal de que chegou a ser correspondente no Porto; a Visão, da qual foi delegado no Porto e onde agora é colunista. Colaborou

ainda no Jornal do Fundão, no Jornal Novo, na Flama, no Século Ilustrado e na revista História e é colaborador do Jornal de Letras. Como historiador e comentador mantém colaboração regular com a RTP e a SIC, bem como com a RDP, a TSF e a Rádio Renascença. Foi vice-presidente da Direção do Sindicato dos Jornalistas em duas legislaturas, tendo ocupado o mesmo cargo na Assembleia Geral daquele organismo em posteriores mandatos. Fez parte, também, do Conselho Deontológico e do primeiro Conselho de Imprensa. É sócio fundador do Clube de Jornalistas. Foi um dos jornalistas fundadores e diretor do Centro de Formação dos Jornalistas do Porto e é, atualmente, vice-presidente da Assembleia Geral da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Integrou os corpos gerentes do Teatro Experimental do Porto em vários mandatos; pertence ao Conselho Fiscal do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, de que também foi fundador; e pertence à Comissão de Toponímia da Câmara do Porto. Foi galardoado com as medalhas de mérito (grau ouro) pelas Câmaras Municipais do Porto e de Penafiel. Participou e interveio em vários congressos de jornalistas, dentro e fora do país; em simpósios e encontros de carácter cultural, nomeadamente na vertente História. Recebeu vários prémios que distinguiram trabalhos jornalísticos, como cronista e de investigação histórica.



**GAZETA DE IMPRENSA**

**José António Cerejo**

José António Cerejo, grande repórter no PÚBLICO, iniciou a sua carreira profissional no Diário de Lisboa, em 1979, depois de se licenciar em Comunicação Social na Universidade



de Lovaina, na Bélgica. Deixou o Diário de Lisboa em 1988 para ingressar no Europeu, aí permanecendo até ao seu encerramento, no ano seguinte, e entrando pouco depois no PÚBLICO, ainda antes do seu lançamento. Ao longo destes 34 anos trabalhou em diversas áreas, com destaque para a reportagem de índole social e, nas duas últimas décadas, em especial na cobertura de temas inerentes à gestão autárquica - sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa e na zona sul do país. Neste domínio acompanhou a vida de muitos municípios, debruçando-se em particular sobre situações relacionadas com indícios de mau uso de dinheiros públicos e de ilegalidades praticadas por titulares de cargos públicos. Foi neste campo que acabou por desenvolver grande parte da sua actividade enquanto jornalista do PÚBLICO, dedicando, a par de algumas responsabilidades na edição das páginas de informação local, muito do seu tempo à investigação desse género de casos, tanto a nível local como nacional. Ao longo da sua carreira foi várias vezes galardoado com prémios atribuídos pelo Clube de Jornalistas, pelo Clube Português de Imprensa, pelo Clube de Jornalistas do Porto, pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e pela Prevenção Rodoviária Portuguesa. Tem 63 anos e não conta reforma-se antes de ser obrigado a fazê-lo.



#### GAZETA DE RÁDIO

### Rita Colaço

Rita Colaço nasceu em Mação, em 1979.

É licenciada em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade Nova de Lisboa, desde 2001.

Concluiu o Curso de Especialização em Jornalismo no Cenjor, em 2002.

É repórter na Antena 1 desde 2003.

É mãe desde Outubro de 2011.

#### GAZETA DE TELEVISÃO

### Momentos de mudança

Equipa que realizou a série documental *Momentos de Mudança*: João Nuno Assunção estudou Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa e é jornalista da SIC. Integrou a equipa da Grande Reportagem e Reportagem Especial e fez parte da produção de algumas reportagens premiadas. Passou por programas de jornalismo de cidadania como *Nós por Cá* e mais recentemente colaborou no daytime da estação em *Boa Tarde*. Está na SIC desde 2007. Jorge Pelicano nasceu na Figueira da Foz em 1977. Licenciado em Comunicação e Relações Públicas e mestrado de Comunicação e Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Repórter de imagem da SIC Televisão entre 2001 e 2013. Em 2005, estreou-se no documentário com "Ainda há pastores?" Em 2009 estreou "Pare, Escute, Olhe" sobre a desactivação da linha ferroviária do

Tua, outro documentário multipremiado. Trabalha actualmente na produtora "Até ao fim do mundo" como realizador de documentários.

Marco Carrasqueira nasceu em Montemor-o-Novo, Évora, em 1978. Estudou imagem e comunicação na ETIC e na Universidade Lusófona. Inicia a carreira como pós-produtor de publicidade e tem a primeira experiência em informação na BBC em 1997. Em 1999 integra a equipa de edição de imagem da SIC, onde é actualmente coordenador.

Cândida Pinto vive em Lisboa.

Licenciada em Comunicação Social é repórter da SIC desde a sua fundação em 1992. Actualmente é Coordenadora da Grande Reportagem e Editora de Internacional. Foi directora da SIC Notícias (2001/2003) e directora-adjunta do Expresso (2005/2008). Fez a cobertura jornalística de múltiplos conflitos internacionais tais como Iraque, Afeganistão, Geórgia, Kosovo, Angola, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Líbia, etc. Esteve em reportagem no Pólo Norte e na Antártida.

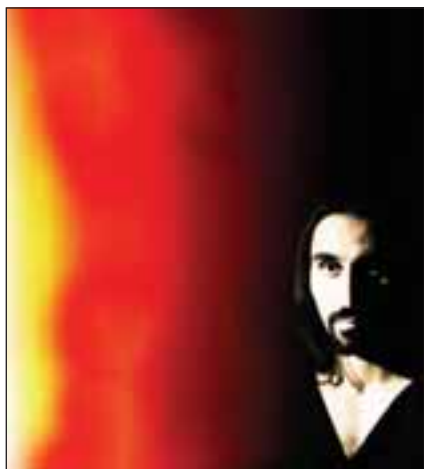


**Equipa dos Momentos de Mudança, da esquerda para a direita: João Nuno Assunção, Marco Carrasqueira, Cândida Pinto, Jorge Pelicano e a estagiária Inês Rueff**

[Foto: JOSÉ

OLIVEIRA/TVMAIS]





#### GAZETA DE FOTOJORNALISMO

### Bruno Simões Castanheira

Bruno Simões Castanheira nasceu em Lisboa a 27 de Março de 1979. Iniciou o seu percurso profissional de fotógrafo em 2004 ao serviço do Jornal de Notícias e até 2010 colaborou com o Diário de Notícias, o jogo, Notícias Magazine e revista NS.

Em 2012 torna-se fotógrafo independente e membro da agência 4SEE. Colabora regularmente com os jornais i, Público, e com muitas outras publicações internacionais. Em 2006 e 2008 foi distinguido com o primeiro lugar nas categorias de retrato e vida quotidiana do Prémio Fotojornalismo Visão/BES.

Em 2013 vence o galardão principal de fotojornalismo do prémio Estação Imagem/Mora, o mais importante a



Tiago Carrasco

nível nacional. Ao longo da sua carreira realizou diversas reportagens e exposições.

#### GAZETA MULTIMEDIA

### A Estrada da Revolução

Tiago Carrasco nasceu há 31 anos em Lisboa, cidade onde sempre viveu. Trabalha como jornalista desde 2005, com passagens pelas redacções da TVI e da revista Sábado, por programas da RTP e da RTP-África, e com reportagens publicadas em várias publicações como o semanário Sol, o Expresso, o Record, o Diário Económico e as revistas Maxim e Playboy. As suas reportagens também já passaram em canais internacionais como a estação alemã ZDF e a israelita Channel 2. Como produtor, trabalhou com o canal grego Mega Tv, com a estação russa Russia Today e com a holandesa NOS, sempre sobre a crise económica em Portugal.

Mas os seus trabalhos mais reconhecidos foram executados por conta própria e na companhia da sua equipa: o fotógrafo João Henriques e o repórter de imagem João Fontes. Em 2010, atravessaram África de jipe, de Marrocos à África do Sul, a caminho do Campeonato do Mundo de Futebol. A viagem daria origem ao livro "Até Lá Abaixo", editado pela



João Fontes

Oficina do Livro. Inspirado pelas revoluções no Mundo Árabe, encetou em 2012, com os mesmos dois companheiros, uma viagem de transportes públicos de Istambul até à Tunísia, fazendo reportagens em países como a Síria, a Líbia, Israel, Palestina e Egito. Os três jornalistas form os primeiros portugueses a recolher informação no terreno sobre a guerra civil na Síria. A viagem deu origem ao livro A Estrada da Revolução e ao documentário com o mesmo nome, entretanto já adquirido pela estação televisiva Al-Jazeera e por mais alguns canais internacionais.

João Fontes nasceu em Lisboa, em 1983, mas viveu desde então em Pinhal Novo, uma pequena vila a sul de Lisboa. Aos 20 anos regressa à capital para tirar o curso de repórter de imagem na ETIC. Depois de terminado o curso trabalha para programas da RTP e RTP África e em 2008 parte para Luanda com o objectivo de formar e ajudar na abertura do novo canal privado de Angola, a TV Zimbo. Regressa em 2010 para juntamente com o jornalista Tiago Carrasco e o fotógrafo João Henriques atravessar África de jipe, de Marrocos à África do Sul, num projecto que viria a culminar com o livro Até Lá Abaixo editado pela oficina do livro e a produção do documentário que se encontra em edição. Em 2012 e juntamente com os mesmos dois amigos produzem o projecto A



João Henriques

Estrada da Revolução numa viagem que os leva a atravessar de transportes públicos as revoluções da Primavera Árabe. Esse trabalho culminou num novo livro e num documentário. Entre estes projectos, João Fontes passou por programas de televisão da RTP, SIC e TVI. Actualmente trabalha como repórter de imagem na SIC e na produção de novos projectos de documentários. João Henriques é fotógrafo e tem 29 anos. Tem disparado nas câmaras do Público, jornal i, das revistas Sábado e Playboy e da agência americana Associated Press. Frequentou o curso de fotografia do CENJOR e o de Ciências da Comunicação da Universidade Lusófona. Em 2010, desceu o continente africano, num projecto jornalístico conjunto intitulado Até Lá Abaixo. Publicou semanalmente no jornal Record e expôs o trabalho no Open Day da Lx Factory. Em 2012, o jornal Sol mostrou as imagens da A Estrada da Revolução, projecto produzido em países do Médio Oriente.

## GAZETA DE IMPRENSA REGIONAL

### Um pouco de história da Folha de Montemor

A ideia de fazer um novo jornal em Montemor-o-Novo tomou forma depois da realização de uma ação de formação sobre jornalismo que teve lugar naquela cidade em 1988. Alguns dos participantes decidiram que não iam esquecer aquilo que aprenderam e lançaram mãos à obra para colocar um novo jornal nas bancas da cidade. Assim, começaram a ser feitos contactos para formar uma equipa de redação e foi necessário dar um nome à publicação, bem como constituir uma empresa que desse o necessário suporte legal aos proprietários do novo título. Depois



de definido o nome - Folha de Montemor - a equipa começou a trabalhar para fazer o primeiro número que apenas viu a luz do dia a 28 de abril de 1989. Este número teve como diretor Pedro Coelho, hoje jornalista na SIC, que comandou os destinos do jornal durante os primeiros seis números. O testemunho de liderar o jornal passou então para João Luís Nabo que iria dirigir a publicação durante os 14 anos seguintes. Durante todo este período a Folha cresceu e começou a ganhar o seu espaço próprio junto da sociedade de Montemor-o-Novo através de uma nova abordagem a um vasto conjunto de questões que foram captando o interesse e marcando a diferença para muitos novos leitores. Em 2003 a publicação faz uma mudança radical, alterando o diretor e toda a grafia do jornal. Estas mudanças incluem também vários elementos da redação que entram e saem. Com uma nova roupagem a Folha de Montemor começou uma nova época e uma nova abordagem a todos os temas da sociedade montemorense. O jornal passou a ter uma postura mais acutilante, tentando tratar os assuntos com maior rigor e focando-se apenas nos temas locais e regionais que mais interessam à população do concelho.

As entrevistas e as reportagens passaram a trazer para a capa do jornal as mais variadas pessoas da sociedade, revelando as suas ambições e determinação em fazer algo de diferente e de positivo pela cidade ou pelo concelho. Apesar da crise que tem provocado muitos estragos em pequenas publicações como esta, a Folha tem mantido a sua postura como um projeto de voluntariado e de cidadania, o que tem permitido a sua



sobrevivência, apesar da forte quebra nas receitas provenientes da publicidade. Curiosamente, o número de assinantes não tem sofrido alterações de maior o que significa que as pessoas estão satisfeitas com o jornal que todos os meses lhe chega a casa. A atribuição do Prémio Gazeta de Imprensa Regional de 2012, no passado mês de julho, é o reconhecimento de vários anos de trabalho em prol da imprensa regional no interior do país e deixou toda a redação em euforia e toda uma comunidade de leitores muito satisfeita. **António M. Santos Nabo**